

# 16 | “PELÉ DE SAIAS”: DISCURSOS SOBRE MULHERES JOGADORAS DE FUTEBOL NA IMPRENSA SOB UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Izadora Silva Pimenta<sup>1</sup>

Renan Schroter<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é desvelar, por meio de uma investigação linguística, histórica e social, como a mulher jogadora de futebol está posicionada na imprensa brasileira e como os pressupostos colocados sobre essa mulher em questão estão enraizados na linguagem utilizada para o tratamento em questão.

Para construir essa base, trabalhamos em cima de uma notícia comparativa entre Marta e Neymar, os camisas 10 da seleção feminina e masculina de futebol brasileiro, respectivamente, publicada pelo Globoesporte.com em 02 de agosto de 2016, no âmbito dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro naquele ano, intitulada “Neymar e Marta: ouro inédito passa pelos pés dos herdeiros de Pelé” (LOZETTI, BARLEM, 2016). Essa notícia traz os atributos de ambos os jogadores em diversos aspectos, que são colocados lado a lado, tais como “Momentos decisivos”, “Momentos de fraqueza”, “Títulos” e “Reconhecimento internacional”, procurando destacar o porquê de ambos estarem qualificados a conquistar um ouro olímpico com a seleção que lideravam, na ocasião.

De orientação sistêmico-funcional, a pesquisa pretende identificar como a escolha das palavras colocadas em xeque nos textos relacionados ao assunto ajuda a construir estes elementos midiaticamente. Colocando a linguagem sob uma perspectiva sociosemiótica (HALLIDAY; HASAN, 1989), entendemos que é necessário considerar que o sistema de significados formado por ela se intercepta com a estrutura social. Desta forma, partimos do pressuposto de que é possível identificar alguns aspectos sociológicos do futebol por meio de seu discurso midiático, como trabalhado anteriormente em Lima-Lopes e Pimenta (2017) e Pimenta (2019).

Nesta análise, consideramos ainda a separação social e pedagógica que existe entre a mulher e o futebol no Brasil, que também é reproduzida pelo contexto midiático (GOELLNER, 2005; ALTMANN, 1998; DAOLIO, 1995; SOUZA JÚNIOR; REIS, 2012, entre outros). Nossos resultados corroboram que, mesmo Marta tendo suas habilidades, enquanto jogadora de futebol, ressaltadas, ela é colocada diretamente em comparação com Neymar que, na própria notícia, tem muito mais de sua personalidade e trajetória fora do comum ressaltada do que suas habilidades dentro de campo. Desta forma, identificamos que, para Marta, em sua condição de mulher jogadora de futebol, é necessário que as credenciais estejam

---

1 Doutoranda em Digital Linguistics na Technische Universität Darmstadt. Doutoranda e mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Bacharela em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. izadora.pimenta@gmail.com

2 Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. renanschroter@hotmail.com

explícitas para que ela seja apresentada enquanto candidata a um título, ao mesmo tempo em que a apresentação de Neymar se basta pelo discurso que já é conhecido pelo público sobre o mesmo.

## **MULHER, CORPO E PRÁTICA ESPORTIVA**

O corpo sempre se mostrou como uma barreira nas discussões a respeito do jogo de futebol praticado por mulheres. Goellner (2005) nos lembra que, como o corpo feminino era visto “como um bem social a alojar a esperança de uma prole sadia” (GOELLNER, 2005, p. 146) nos primórdios da popularização do esporte, tornaria-se natural que fossem encontrados argumentos para afastar as mulheres dessa prática. Eram forjadas “novas formas de cuidar de si” para a mulher, que eram induzidas a acreditar que “a exibição pública de seu corpo estava associada ao universo pagão das impurezas e obscenidades” (GOELLNER, 2005, p. 145).

Essa perpetuação de estereótipos se mantém, mesmo em uma sociedade que possui discussões mais avançadas a respeito dos papéis de gênero, muito por conta do caráter pedagógico que está relacionado à prática esportiva pelas mulheres. A escola, por exemplo, é um desses espaços, já que ela é fundamental para a socialização das crianças e dos adolescentes, como relata Borsa:

A escola não só intervém na transmissão do saber científico organizado culturalmente como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, como são o desenvolvimento das relações afetivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das condutas pró-sociais e da própria identidade pessoal (BORSA, 2007, p. 4).

Furlan e Santos (2008, p. 33) lembram que, “no momento de introdução dos esportes na educação física escolar brasileira, as meninas foram tidas como seres frágeis e dóceis, e os meninos dotados de força, dominação e poder, marcas que reiteram a diferença de gênero”. O professor que, por sua vez, ocupa um papel de grande destaque, além de grande influência, já que está em contato com os alunos e está sendo constantemente observado por estes, pode acabar sendo responsável por disseminar estes lugares demarcados socialmente. Como ressalta Altmann (1998), “a postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si” (ALTMANN, 1998, p. 101). Pode-se então entender que o professor tem um peso na perpetuação e reprodução ou na transformação e quebra de padrões e preconceitos.

Em concordância com essa ideia, Daolio (1995) coloca um maior destaque ainda para a construção da relação dos alunos com o próprio corpo, e por consequência com os esportes e atividades físicas, evidenciando também uma naturalização, por uma parcela dos professores de educação física, da concepção biológica do corpo, em detrimento da concepção de uma cultura corporal de movimento. Essa concepção biológica é determinística, em que o corpo é observado a partir de questões físicas, como força, velocidade, etc., ignorando outras grandes influências na construção do corpo e das técnicas corporais, principalmente a cultura em que tal corpo se encontra.

No entanto, podemos afirmar que esse processo pedagógico construído dentro do ambiente escolar reflete estereótipos de gênero e crenças do que é ser mulher ou homem que estão enraizados na sociedade (SOUSA; ALTMANN, 1999). Falar de uma masculinização das mulheres a partir do futebol - um dos principais argumentos para se afastar meninas dessa prática desde cedo - é algo que só pode ser compreendido “a partir de uma representação essencialista dos gêneros que não permite visualizar as multiplicidades que cada um dos dois polos contém” (GOELLNER, 2005, p. 148).

O que se percebe então é uma construção de um não pertencimento das mulheres no meio esportivo, sendo a ocupação desse espaço por elas não reconhecida pela sociedade. Essas construções, portanto, acabam sendo implicitamente impostas.

## **O FEMININO NO FUTEBOL E A MÍDIA**

Na imprensa do Brasil, um país “onde o futebol é discursivamente incorporado à identidade nacional” (GOELLNER, 2005, p 150), o feminino ainda está inserido à margem da prática do futebol, como se não fosse seu lugar de direito ou de pertencimento natural.

Enquanto fenômeno social de grande expressão, o futebol é comumente relacionado ao masculino, o que também guia os interesses mercadológicos dos meios de comunicação e dos patrocinadores e compromete o reconhecimento do futebol feminino no país (LIMA; MELLO, 2015). Neste processo, Mendonça (2018a) comenta que a falta de visibilidade por parte da imprensa brasileira retarda o processo de investimento e de desenvolvimento do futebol feminino, bem como há uma falta de pressão por mudanças no cenário. Para tal, Souza Júnior e Reis (2012) salientam:

Este misto de desinteresse, negligência, despreparo e/ou incompetência dos meios de comunicação em relação ao futebol feminino, podem ser interpretados de diferentes maneiras, mas não podemos desprezar que tais circunstâncias revelam um mecanismo, ainda que não proposital em alguns casos, para sustentar o ideário do futebol como reserva masculina (SOUZA JÚNIOR; REIS, 2012, p.22).

Lima e Mello (2015) lembram que o futebol feminino se difundiu na imprensa brasileira apenas em 1982, quando as atletas vinham obtendo várias vitórias seguidas. Contudo, as manchetes relacionadas ao tema eram carregadas de teor machista, sempre ressaltando outras funções sociais esperadas para o sexo feminino ou, então, questionando a orientação sexual das jogadoras em questão.

Entretanto, quando as mensagens não vêm carregadas desse teor, elas ainda lembram da presença do masculino enquanto sombra do feminino. Ao discutir sobre o caso da jogadora Marta Vieira da Silva, cinco vezes consecutivas eleita melhor do mundo pela Fifa, Mendonça (2018b) salienta que a comparação de Marta com o masculino sempre está presente quando se trata de questões associadas ao esporte, sendo tratada midiaticamente como “o Pelé de saias” ou “o Neymar do futebol feminino”.

Desta forma, destaca-se que, a partir da lógica de uma representação de gênero binária, o feminino fica em segundo lugar dentro do futebol, de forma que mulheres ocasionalmente têm sua capacidade contestada ou comparada com a capacidade de homens. Como ressaltam Altmann e Reis (2013), “jogar futebol na América do Sul significa driblar o estereótipo de jogadora homossexual, construindo novas possibilidades de ser mulher na sociedade contemporânea” (ALTMANN; REIS, 2013, p. 228).

## **ESPORTE, LINGUAGEM E SOCIEDADE**

Reis e Escher (2006) atentam para o fato de que os estudos acadêmicos sobre futebol devem levar em conta que este esporte deve ser lido a partir da sociedade na qual ele está inserido, bem como se preocupar em mostrar as alterações que ele vem sofrendo em seus mais diversos âmbitos. Desta forma, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) pode nos ajudar a identificar como a linguagem que está intrínseca a este esporte também pode revelar alguns de seus aspectos sociais. Halliday e Hasan (1989) nos mostram que é possível colocar a linguagem em uma perspectiva sociosemiótica - a comunicação é “um sistema social e cultural de significados” e a linguagem “se intercepta com a estrutura social, que também faz parte desse sistema” (LIMA-LOPES; PIMENTA, 2017, p.128). Para Caldwell et al (2016), descrever e analisar o uso da linguagem e seus aspectos no esporte “nos informa sobre o esporte como uma atividade comunicativa, como um mundo social significativa que constitui problemas do mundo real”<sup>3</sup> (CALDWELL et al, 2016, p.4, tradução nossa).

Para realizar uma análise que dê conta da relação da linguagem do discurso midiático sobre futebol e suas funções no caráter sociológico que está intrínseco a ele, nos baseamos em um dos sistemas da LSF, o Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), bem como no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), que é um aparato teórico desenvolvido a partir da LSF. Em conjunto, esses dois sistemas nos permitem identificar como alguns sistemas de valores, pressupostos e diferentes modos de contar histórias influenciam no discurso midiático (WHITE, 2003), bem como na interpretação daqueles que consomem o conteúdo produzido a partir desses discursos.

O Sistema de Transitividade está diretamente ligado à metafunção ideacional da linguagem. De acordo com a classificação de Halliday e Matthiessen (2014), essa metafunção dá conta da experiência de mundo impressa no texto a partir dos processos verbais que estão relacionados a eles. Uma análise a partir deste sistema também leva em consideração os grupos nominais (participantes da ação) e adverbiais, que são responsáveis por ampliar a informação que é trazida no processo verbal (LIMA-LOPES, 2005). No quadro abaixo, podemos ver os seis tipos de processos contemplados pelo sistema:

---

3 “We describe and analyse language use and its features in sport because this invariably informs us about sport as a communicative activity, as a meaningful social world that constitutes real-world issues” (CALDWELL et al, 2016 p. 4).

Processos	Significados	Participantes da ação	Exemplos de processos verbais
Materiais	processos que dão conta das ações do indivíduo que afetam o mundo exterior, podendo ser transformativos ou criativos	Ator Meta Escopo Recebedor Cliente	criar, aumentar, abrir, decolar
Mentais	processos do mundo interior, experienciados por quem os executa	Experienciador Fenômeno	fantasiar, gostar, amar, ouvir
Relacionais	processos da identificação ou atribuição de um indivíduo com algo ou a algo	Portador Atributo Identificado Identificador Possuidor Possuído	ser, ter, estar
Verbais	processos, entre os mentais e os relacionais, que realizam significados referentes ao dizer	Dizente Receptor Alvo Verbiagem	falar, dizer, contar, relatar
Comportamentais	processos nos quais as ações do mundo interior são expostas no mundo exterior; entre materiais e mentais	Comportante Comportamento	dançar, espirrar, dormir
Existenciais	processos do existir	Existente	haver, existir, ter

Quadro 1 - Processos descritos pelo Sistema de Transitividade, significados, participantes e exemplos Adaptado de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014

Por sua vez, o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) é um recurso para a análise de discurso desenvolvido a partir da LSF. Ele se ocupa da questão semântica da linguagem, ou seja, aquela que está no nível de abstração dos significados. De acordo com Martin e Rose (2003), este sistema pode ser utilizado para “negociar nossas relações e dizer aos nossos ouvintes ou leitores como nos sentimos em relação a coisas e pessoas” (MARTIN; ROSE, 2003, p.26).

White (2003) ressalta que esse sistema tem como objetivo analisar aqueles significados que “variam ou modificam os termos de compromisso do falante com suas emissões” (WHITE, 2003, p.1), ou seja, aqueles que são capazes de influenciar a opinião de quem recebe a mensagem. São três seus subsistemas, cada um com suas próprias categorias semânticas: **Atitude**, que traz as avaliações que são feitas; **Engajamento**, que mostra as outras vozes que estão presentes no texto; e **Gradação**, que determina a intensidade da avaliação.

Para este trabalho, nos ocuparemos do subsistema Atitude, que possui três categorias semânticas: **Afeto**, **Julgamento** e **Apreciação**. Mais especificamente, nosso objetivo é detalhar o Julgamento, que destaca atitudes referentes ao comportamento - seja de cunho ético ou moral (MARTIN; WHITE, 2005; ALMEIDA, 2010). O Afeto dá conta de sentimentos positivos ou negativos sobre algo ou alguém, enquanto a Apreciação diz respeito a avaliações de cunho estético.

Martin e White (2005) compreendem que tudo aquilo que está sujeito a receber críticas, ser ovacionado ou receber algum tipo de reprovação pode ser inserido

dentro do Julgamento, que possui as seguintes categorias: normalidade, capacidade, tenacidade, veracidade e propriedade, sendo elas positivas ou negativas e de cunho moral (estima social) ou ético (sanção social). No quadro abaixo, podemos verificar as categorias de Julgamento e seus principais exemplos:

<b>Estima Social</b>	<b>Julgamento Positivo</b>	<b>Julgamento Negativo</b>
Normalidade	inovador, audacioso	esquisito, antiquado
Capacidade	esperto, sagaz	idiota, sem-noção
Tenacidade	fiel, corajoso	covarde, inibido
<b>Sanção Social</b>	<b>Julgamento Positivo</b>	<b>Julgamento Negativo</b>
Veracidade	honesto, franco	mentiroso, manipulador
Propriedade	justo, generoso	corrupto, imoral

Quadro 2 - categorias de Julgamento e seus principais exemplos  
 Fonte: adaptado de MARTIN; WHITE, 2005; ALMEIDA, 2010; PIMENTA, 2019

A análise do discurso relacionado aos esportes com o aparato da LSF conta com poucos trabalhos publicados até o momento. Em língua inglesa, alguns destes estudos podem ser encontrados em Caldwell et al (2016), um dos primeiros esforços para compreender a relação entre discurso, linguística, esporte e o contexto acadêmico. No Brasil, essa metodologia vem sendo seguida em alguns trabalhos como Lima-Lopes e Pimenta (2017), que analisam um corpus construído por postagens de Twitter que contêm a *hashtag* #MulheresNoFutebol e Pimenta (2019), que analisa a abordagem da imprensa a respeito do caso de racismo sofrido por Daniel Alves em Abril de 2014, com enfoque nas ações que configuraram o ato racista em si. Também é importante salientar a atuação da rede de pesquisa *Applied Linguistics in Sport*<sup>4</sup>, liderada pelos professores David Caldwell (Universidade da Austrália Meridional, Austrália) e Antje Wilton (Universidade de Siegen, Alemanha) e vinculada à AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada).

## **METODOLOGIA**

Analisamos uma notícia comparativa entre Marta e Neymar publicada pelo Globoesporte.com em 02 de agosto de 2016, no âmbito dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro naquele ano, intitulada “Neymar e Marta: ouro inédito passa pelos pés dos herdeiros de Pelé”<sup>5</sup>. Por conta do espaço reservado a este artigo, nos atemos somente a alguns trechos da matéria, que traz as credenciais de ambos os jogadores em vários âmbitos, como “Momentos decisivos”, “Momentos de fraqueza”, “Títulos” e “Reconhecimento internacional”.

Os trechos selecionados foram analisados a partir do aparato teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), levando também em consideração os aspectos sociológicos, culturais e midiáticos da representação da mulher no esporte destacados neste trabalho.

4 <https://aila.info/research/list-of-research/overview-of-research/applied-linguistics-in-sport/>

5 <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/neymar-e-marta-ouro-inedito-passa-pelos-pes-dos-herdeiros-de-pele.html>. Último acesso em 03 Jun 2019

Em uma análise com essa orientação, devemos destacar que o uso da identificação de processos com o auxílio do Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) nos leva a encontrar alguns julgamentos que não são diretamente realizados por meio de palavras adjetivadas. Como nos lembram Nunes e Cabral (2013), esse fator depende também da percepção do leitor em relação ao material que está sendo consumido, ou seja, é preciso levar em consideração o sistema de significação que está implícito no texto em questão.

Quando levamos em consideração a linguagem em uma perspectiva sociossemiótica, também temos que compreender que o contexto de situação conta com três variáveis de registro (HALLIDAY; HASAN, 1989): o modo, que, no caso analisado, é escrito e publicado de forma online e gratuita, o que permite com que a mensagem seja facilmente acessada pelo público, o campo, que é a comparação entre Marta e Neymar e as qualidades de ambos que os levariam a uma conquista olímpica e as relações que, no caso, ocorreriam em uma negociação entre os autores da matéria e o leitor que está consumindo-a.

Também precisamos considerar que o Sistema de Avaliatividade possui características próprias no português brasileiro, como descrevem Vian Jr, Souza e Almeida (2010) e Lima-Lopes e Vian Jr (2007), sendo necessário atentar para as aplicabilidades desta teoria neste contexto em específico.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

A partir dos excertos selecionados a seguir, analisamos cada um deles a fim de identificar quais são os julgamentos implícitos e explícitos que estão relacionados aos jogadores citados e a relação de comparabilidade que existe entre eles no texto. Nesta análise, compreendemos como a identificação dos processos presentes nas sentenças, bem como de avaliações diretas feitas a cada um deles, ajudam a construir a imagem que nos é passada sobre ambos os personagens.

(1) Neymar, lapidado no mesmo Santos do Rei; (2) e Marta, a Rainha, considerada por muitos como o “Pelé de saias”. (3) Dois craques, mas duas carreiras bem distintas (LOZETTI, BARLEM, 2016).

O excerto 1 traz o processo material “lapidar” tendo Neymar como Meta e “no mesmo Santos do Rei” como circunstância de lugar. Ao salientar isso, o trecho dá a entender que a transformação que o jogador teve neste local o fez se tornar capaz, ou seja, um julgamento positivo no campo da capacidade, para praticar o esporte no mesmo nível de Pelé, aqui trazido como “Rei”.

Por sua vez, o excerto 2 traz Marta diretamente como “a Rainha”, a “versão feminina” do Rei, uma apreciação que também lhe coloca no campo positivo da normalidade, já que essa é uma característica que a jogadora detém que lhe tira do lugar comum, que lhe faz ser especial. Entretanto, a comparação com Pelé vem logo depois, já que o processo “considerar” continua lhe equiparando a uma versão feminina de Pelé, tendo o jogador como base de suas capacidades e utilizando a saia, um vestuário socializado enquanto feminino, para demarcar este lugar.

No excerto 3, Neymar e Marta recebem a mesma apreciação, “craques”, que os coloca no mesmo campo positivo da capacidade quando o assunto é vencer o ouro olímpico.

(4) Neymar, de 24 anos, vive a realidade dos salários milionários das estrelas internacionais. (5) Marta, agora trintona, tem cinco prêmios da Fifa de melhor do mundo (...) (LOZETTI, BARLEM, 2016).

No excerto 4, “viver” pode ser considerado um processo mental, pois vem no sentido de uma experiência vivida por um Experienciador, que é Neymar. Nessa experiência, o Fenômeno percebido pelo jogador é “a realidade dos salários milionários das estrelas internacionais” - ou seja, traz o sentido de que ele está em um meio privilegiado para se desenvolver enquanto jogador. A idade ressaltada antes do processo (24 anos), também dá a entender que ele tem certo tempo para alcançar o patamar dos demais.

Já o excerto 5, que trata de Marta, a coloca com um atributo, “trintona”. Em uma pesquisa no corpus Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)<sup>6</sup> (KILGARRIFF et al, 2014), pudemos identificar que a grande parte das concordâncias relacionadas com “trintona” na imprensa em língua portuguesa salientam a idade avançada de uma mulher em um sentido negativo, de forma que a idade da jogadora é trazida, portanto, como um ponto que joga contra seu favor na disputa.

Posteriormente, o trecho salienta um processo relacional de posse, “tem”, no qual Marta é a Possuidora de “cinco prêmios da Fifa de melhor do mundo”, ou seja, é julgada como capaz de estar na disputa por um ouro olímpico a partir de sua própria experiência de mundo.

(6) O atacante é a principal referência do futebol no país há pelo menos seis anos (...) (7) Enquanto o país lamenta o fim do encanto, do futebol-arte, Neymar é uma resistência do encantamento, do drible, da molecagem (...) (8) Neymar é hoje, dentro de campo, o principal símbolo do que se espera do futebol brasileiro (LOZETTI, BARLEM, 2016).

No excerto 6, destaca-se a notoriedade de Neymar, um julgamento positivo no campo da normalidade. Esse destaque vem a partir de um processo relacional, “é”, que o identifica com o Identificador “a principal referência do futebol no país”. Para completar essa ideia, utiliza-se da circunstância de tempo “há pelo menos seis anos”, como forma de reforçar essa afirmação.

Em seu turno, o excerto 7 traz a impressão de que Neymar viria para alimentar os anseios dos torcedores brasileiros. Isso ocorre por conta da utilização do processo mental “lamentar” tendo como fenômeno “o fim do encanto, do futebol-arte”. Logo após, o excerto 7 traz novamente o mesmo processo relacional para salientar que Neymar poderia atender a esses anseios e reforçando o argumento da notoriedade. Essa mesma linha de pensamento se estende pelo excerto 8, mas há uma circunstância de lugar: “dentro de campo”, ressaltando que seria este o local no qual ele poderia ser tomado como exemplo.

6 O Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) é pertencente à família de corpus TenTen, que é um conjunto de corpus construídos a partir de textos coletados da Internet, usando o mesmo método para atingir uma meta de 10 bilhões de palavras. Disponível em: <<https://www.sketchengine.eu/pttnten-portuguese-corpus/>> Acesso em 03 Jun 2019



(9) Embaixadora da ONU - algo que CR7 tentou e não conseguiu -, leva ainda um exemplo de luta às mulheres e faz com que meninas sonhem ter sucesso em um esporte que até pouco era visto como “tabu” por ser classificado como masculinizado. (10) A número 10 não sente o peso de sua camisa. (11) É líder durante os jogos. (12) Sabe que seu papel é servir de exemplo e assim o faz. (13) Uma campeã com cinco títulos de melhor do mundo (LOZETTI; BARLEM, 2016).

O excerto 9 também ressalta Marta com um julgamento positivo no campo da normalidade. Lembrando que Marta é Portadora do Atributo “Embaixadora da ONU”, ele ressalta que a jogadora seria responsável por alguns processos materiais (“leva”, “faz”) que estimulariam um processo mental por parte de meninas que gostariam de jogar futebol, mas que foram socializadas com o pensamento de que este seria um esporte ligado ao masculino. Contudo, no próprio excerto, ressalta-se que o Atributo de Marta é “algo que CR7 [Cristiano Ronaldo, atacante português que atua pelo Juventus, cinco vezes melhor do mundo] tentou e não conseguiu”.

Os excertos 10, 11 e 12 também ressaltam a capacidade de Marta enquanto jogadora de futebol, com dois processos mentais impressos a ela (“sente”, “sabe”) e um processo relacional (“é”) que salientam sua capacidade de estabilidade e liderança em campo e também fora dele, por servir de exemplo. Sua capacidade é novamente destacada no excerto 13, quando relembram outro de seus atributos (“cinco títulos de melhor do mundo”<sup>7</sup>).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na análise realizada com os trechos selecionados da notícia, compreendemos que ambas as linhas de argumentação, a partir da escolha de palavras, tendem a apontar que tanto Marta quanto Neymar teriam credenciais para disputar o ouro olímpico no ano em questão - esse que, posteriormente, veio a ser vencido pela seleção Sub-20 liderada por Neymar, mas perdido pela seleção feminina liderada por Marta.

Contudo, entendemos que Neymar é destacado por ser fora do comum. Sua característica midiática, suas formações e o meio no qual ele está inserido são os principais aspectos utilizados para provar a argumentação de que ele seria um forte candidato para liderar a conquista do título. Alguns trabalhos já deram conta da construção midiática de Neymar, como Rangel (2013) e Silva e Rodrigues (2015). Neymar é um fenômeno que possui caráter de celebridade e sua construção ocorre para fomentar a necessidade de um grande ídolo para a sociedade brasileira. Seus atos são colocados na imprensa de forma espetacularizada, de forma que o tratamento do jogador como alguém fora do comum não seria exclusivo a esta análise.

---

7 Em 2018, Marta viria a receber seu sexto prêmio de melhor do mundo, superando Lionel Messi e Cristiano Ronaldo, que possuem cinco Bolas de Ouro cada.

Por sua vez, Marta possui a sua capacidade mais salientada em relação aos seus aspectos no campo positivo da normalidade. Suas principais credenciais enquanto jogadora são apresentadas para que o leitor compreenda o porquê ela também seria uma forte candidata a liderar a conquista de um ouro olímpico - ou seja, há a necessidade de se provar que ela pode entrar em campo da mesma forma que um jogador de futebol masculino.

Mourão e Morel (2005), ao comentar a comparação do futebol feminino com o masculino na imprensa, lembram que a introdução das mulheres enquanto praticantes deste esporte ainda é lenta nos discursos e que há uma certa exacerbação quando se trata da dicotomia entre masculino e feminino para demonstrar a capacidade das mulheres. Na matéria analisada, Marta e Neymar são colocados em equidade, quando a primeira é detentora de prêmios de melhor jogadora do mundo, enquanto o segundo é apenas “citado” nestes prêmios, como é ressaltado em um trecho.

A partir de White (2009), também podemos compreender que os discursos da imprensa nunca são neutros, ao mesmo tempo que estes também não são isolados, sendo passíveis de sofrer influência da visão jornalística do autor e de suas opiniões e perspectivas. Alguns autores que estudam a Linguística Sistêmico-Funcional, como Eggins (2004) e Martin e Rose (2003) consideram ainda que a linguagem também está sujeita à esfera do contexto de cultura. Logo, sabendo que a educação a respeito do futebol feminino traz a diferença de gênero marcada como um impedimento para a prática do esporte em equidade, bem como contamos com um discurso vigente que coloca o futebol feminino à margem, entendemos que o discurso analisado reflete os padrões de representação já conhecidos a respeito deste tema no esporte.

Consideramos, entretanto, que este estudo, que demonstra uma metodologia em desenvolvimento, possui algumas limitações que, por conta do espaço reservado a ele, não puderam ser explicitadas adequadamente. Em contribuições futuras, uma das possibilidades seria expandir a análise realizada a partir dos trechos, que ainda incluem outras categorias do Sistema de Avaliatividade a serem analisadas mais a fundo, bem como o corpus utilizado para a análise também poderia ser mais extenso.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Fabíola S. D. P. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR., O; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D.P. *A linguagem da avaliação em Língua Portuguesa: estudos sistêmicos-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

ALTMANN, Helena. *Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física*. 1998.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. *Psicoglobal-Psicologia*. com. pt, v. 142, p. 1-5, 2007.

CALDWELL, David et al. Discourse, Linguistics, Sport and the Academy. In: CALDWELL, David et al. (Ed.). *The discourse of sport: Analyses from social linguistics*. Taylor & Francis, 2016.

- CALDWELL, David et al. (Ed.). *The discourse of sport: Analyses from social linguistics*. Taylor & Francis, 2016.
- DAOLIO, Jocimar. *A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”*. *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas: Papyrus, v. 1, p. 99-108, 1995.
- FURLAN, Cássia Cristina; SANTOS, Patrícia Lessa dos. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. *Motrivivência*, 2008, 30: 28-43.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Mercado de Letras, 2010.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2005, 19.2: 143-151.
- HALLIDAY, Michael A. K.; HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective*. 1989.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian MIM; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. Routledge, 2014.
- KILGARRIFF, Adam et al. PtTenTen: a corpus for Portuguese lexicography. *Working with Portuguese Corpora*, p. 111-30, 2014.
- LIMA, Marcelo Fernando de; MELLO, Andressa Yamashita. Representações do futebol feminino: análise de recepção de notícias do portal Globo.com sobre as Olimpíadas de Londres 2012. *Temática*, v. 11, n. 1, 2015.
- LIMA-LOPES, Rodrigo E. de. Levantamento de Processos em Cartas de Mala Direta. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 44, n. 1, p. 133-160, 2005.
- LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; VIAN JR, Orlando. The language of evaluation: appraisal in English. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 23, n. 2, p. 371-381, 2007.
- LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; PIMENTA, Izadora Silva. #MulheresNoFutebol: Transitividade e Avaliatividade na Identificação de Padrões Sexistas. *Humanidades & Inovação*, v. 4, n. 6, p. 116-131, 2017.
- LOZETTI, Alexandre; BARLEM, Cintia. *Neymar e Marta: ouro inédito passa pelos pés dos herdeiros de Pelé*. *Globoesporte.com.br*. Publicado em 02.08.2016 Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/futebol/noticia/2016/08/neymar-e-marta-ouro-inedito-passa-pelos-pes-dos-herdeiros-de-pele.html>. Acesso em 15 fev 2019.
- MARTIN, James Robert; ROSE, David. *Working with discourse: Meaning beyond the clause*. Bloomsbury Publishing, 2003.
- MARTIN, James R.; WHITE, Peter R. *The language of evaluation: appraisal in english*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

- MENDONÇA, Renata. *O futebol feminino 'é chato'?*. Dibradoras. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2018/08/14/por-que-o-futebol-feminino-e-chato/>. 2018. Acesso em: 31 de agosto de 2018
- MENDONÇA, Renata. *Para além de Neymar, precisamos falar mais sobre Marta*. Dibradoras. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2018/07/25/para-alem-de-neymar-precisamos-falar-mais-sobre-marta/>. 2018. Acesso em: 31 de agosto de 2018
- MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 2, 2008.
- NUNES, Glivia Guimarães; CABRAL, Sara Regina Scotta. JULGAMENTO COMO CATEGORIA AVALIATIVA: O DESEMPENHO DE DILMA ROUSSEFF EM FOCO. *Revista (Con) textos Linguísticos*, v. 7, n. 9, p. 81-96, 2013.
- PIMENTA, Izadora Silva. *O discurso midiático e o racismo no futebol: uma abordagem sistêmico-funcional para a análise dos padrões de Julgamento*. TESE DIGITAL P649d. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- RANGEL, Patrícia. *A Mídia e a Construção do Herói Esportivo: Análise da Revista Placar com Neymar Crucificado*. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTRCOM). 2013.
- SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete de Páscoa. A construção de celebridades midiáticas: o caso Neymar. *Diálogo*, n. 29, p. 153-168, 2015.
- SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Discursos Hegemônicos e Representações Sociais do Futebol Feminino no Brasil. *36º Encontro Anual da ANPOCS*. 2012.
- WHITE, P. R. *Un recorrido por la teoría de la valoración (Teoría de la valoración)*. Traduzido por Elsa Ghio. Appraisal Theory Homepage. 2003.
- WHITE, Peter RR. Media power and the rhetorical potential of the “hard news” report—attitudinal mechanisms in journalistic discourse. *Käännösteoria, ammattikielet ja monikielisyys. VAKKI: n julkaisut*, v. 36, p. 30-49, 2009.
- VIAN JR., O; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D.P. *A linguagem da avaliação em Língua Portuguesa: estudos sistêmicos-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.